

## A inclusão de pessoas com deficiência auditiva nos espaços Psicoterapêuticos

Larissa Açucena da Silva Cordeiro <sup>1</sup>, Lavínia Alves Carneiro <sup>1</sup>, Mirella Trindade Pinheiro <sup>1</sup>, Sophya Lopes de Medeiros Barros <sup>1</sup> Érica Henrique Ribeiro de Andrade <sup>2</sup>

(1) Alunos de Metodologia de Pesquisa em Psicologia – Curso de Psicologia, ISECENSA; (2) Professora Pesquisadora Orientadora - Curso de Psicologia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

A contemporaneidade trouxe consigo uma maior busca e procura por tratamentos terapêuticos, mostrando a importância que a sociedade tem dado à necessidade de cuidar da saúde mental. Com este enfoque, a presente pesquisa busca questionar sobre esse acesso ao setting terapêutico, mas trazendo o questionamento de onde e como está o ingresso de pessoas surdas a um cuidado mental. Logo, esse ponto nos leva a noção de que uma das principais barreiras para o acesso do surdo à psicoterapia ocorra, é a carência de profissionais de psicologia que sejam aptos ao atendimento de deficientes auditivos em libras, já que grande maioria dos psicólogos não possui o conhecimento básico sobre a Linguagem de Sinais Brasileira. No artigo foi usado uma pesquisa semi-estruturada, com dois participantes tendo como objetivo explorar as experiências, sentimentos e desafios relacionados ao acesso terapêutico de pessoas com deficiência auditiva. Entrevistaram-se duas pessoas: um profissional de psicologia, docente da disciplina Psicologia do Deficiente, e uma pessoa com restrição auditiva. Na entrevista abordamos assuntos como, o impacto da falta de acessibilidade no espaço terapêutico; a necessidade de tratamento psicológico e dificuldades de acesso; à importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras); a contribuição da tecnologia no espaço terapêutico e a inclusão de pessoas com deficiência em pesquisas. As diferentes perspectivas dos entrevistados enriquecem a compreensão dessas questões e destacam a importância de uma abordagem inclusiva, adaptada e sensível por parte dos profissionais de psicologia e das instituições de ensino. Conclui-se, sobre a importância de trazer à tona o tema "Pessoas surdas e o espaço terapêutico", evidenciando a necessidade de tornar esse tópico visível na sociedade e no ambiente acadêmico. Ressalta-se a relevância de questionar como pessoas com deficiência, especialmente aquelas com surdez, têm acesso e terão acesso à terapia, considerando os diversos obstáculos que podem impedir essa inclusão. Embora existam medidas de adaptação que podem ser pensadas pelos profissionais para receber pacientes surdos no consultório psicológico, muitas dessas medidas são improvisadas e específicas para cada paciente, não abordando as necessidades de um grupo mais amplo.

**Palavras-chaves:** Inclusão, psicologia, psicoterapia, surdez, deficiência auditiva.

**Instituição de Fomento:** ISECENSA.

## The inclusion of people with hearing impairment in psychotherapeutic spaces

Larissa Açucena da Silva Cordeiro <sup>1</sup>, Lavínia Alves Carneiro <sup>1</sup>, Mirella Trindade Pinheiro <sup>1</sup>, Sophya Lopes de Medeiros Barros <sup>1</sup> Érica Henrique Ribeiro de Andrade <sup>2</sup>

(1) Psychology Research Methodology Students – Psychology Course, ISECENSA; (2) Research Professor Advisor - Psychology Course - CENSA Higher Education

Institutes – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

The present research seeks to question access to the therapeutic setting by investigating where and how deaf people are gaining entry to mental health care. This point leads us to the notion that one of the main barriers to deaf individuals accessing psychotherapy is the lack of psychologists equipped to serve hearing-impaired individuals using Brazilian Sign Language (Libras), as the vast majority of psychologists do not have basic knowledge of this language. The article employed a semi-structured research method with two participants, aiming to explore the experiences, feelings, and challenges related to therapeutic access for hearing-impaired individuals. Two people were interviewed: a psychology professional who teaches the course Psychology of the Disabled and a person with hearing impairment. The interview covered topics such as the impact of the lack of accessibility in the therapeutic space; the need for psychological treatment and access difficulties; the importance of Brazilian Sign Language (Libras); the contribution of technology in the therapeutic space; and the inclusion of people with disabilities in research. The different perspectives of the interviewees enrich the understanding of these issues and highlight the importance of an inclusive, adapted, and sensitive approach by psychology professionals and educational institutions. The conclusion emphasizes the importance of bringing the topic "Deaf people and the therapeutic space" to the forefront, highlighting the need to make this issue visible in society and the academic environment. It underscores the relevance of questioning how people with disabilities, especially those with deafness, access and will access therapy, considering the various obstacles that may hinder this inclusion. Although there are adaptive measures that professionals can consider to receive deaf patients in the psychological office, many of these measures are improvised and specific to each patient, failing to address the needs of a broader group.

**Keywords:** Inclusion, psychology, psychotherapy, deafness, hearing impairment.

**Development Institution:** ISECENSA.